



CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
CURSO DE BACHARELADO INTEDISCIPLINAR EM SAÚDE

VANESSA SOUZA NOGUEIRA

DEPRESSÃO EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS
REVISÃO DE LITERATURA

Santo Antônio de Jesus - BA

2015

VANESSA SOUZA NOGUEIRA

**DEPRESSÃO EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS
REVISÃO DE LITERATURA**

Trabalho de Conclusão do Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Saúde, da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, apresentado no formato de artigo científico como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Saúde.

Orientador: Prof. Leandro Lourenção Duarte

Santo Antônio de Jesus - BA

2015

AGRADECIMENTOS

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, pois sem Ele nada disso seria possível acontecer. Muito obrigada!

Aos meus pais José Carlos e Maria Zélia, que sempre estiveram me apoiando e me incentivando a não desistir. À minha irmã pelo carinho.

A todos os meus familiares que sempre estiveram torcendo pelo meu sucesso. Ao meu primo insuportável Fabiano Souza que sempre me pergunta quando vou me formar.

Aos meus amigos que estiveram comigo durante toda trajetória do curso, Adriele Souza e Ohana Mendara. Por me consolarem nos momentos de desespero e aflição, por festejarem comigo as conquistas. Agradeço a Deus por ter amigas como vocês, obrigada por tudo, nunca esquecerei tudo que fizeram por mim.

Aos meus amigos que me acompanharam fora da faculdade, por todo carinho e atenção, principalmente à minha prima e amiga Rafaela Pestana e meu amigo de infância Everton Vinicius.

Ao meu orientador Leandro Duarte, que sempre foi muito atencioso, me instruindo a desenvolver o trabalho da melhor forma. Muito obrigada!

Obrigada a todos que direta ou indiretamente contribuíram para que meu sonho se realizasse.

DEPRESSÃO EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS - REVISÃO DE LITERATURA

Vanessa Souza Nogueira¹

Leandro Lourenção Duarte²

RESUMO

Introdução: A depressão é um transtorno psiquiátrico que causa tristeza profunda, ruminações sobre o passado, irritabilidade e pensamentos negativos, sendo considerado o problema de saúde mental mais comum na terceira idade. A prevalência de depressão e transtornos depressivos nos idosos oscila de 10 a 20-27%. Já em idosos institucionalizados a taxa de prevalência de depressão varia de 25 a 80%. O sexo tem sido identificado como um fator de risco para a depressão, sendo duas vezes mais prevalentes em mulheres que em homens. **Objetivo:** Identificar se os fatores idade e gênero influenciam na maior ocorrência de depressão em idosos institucionalizados brasileiros. Analisar as possíveis explicações para maiores predisposições nesses grupos de risco. **Métodos:** O trabalho desenvolvido trata-se de um estudo exploratório, realizado por meio de pesquisa bibliográfica. Realizou-se busca da literatura nas bases de dados SciELO, Portal Periódicos Capes e Biblioteca Virtual em Saúde. Foram selecionados 19 artigos nacionais e 2 internacionais que atenderam aos critérios de inclusão. **Resultados:** Nas bases de dados SciELO, Portal Periódicos Capes e Biblioteca Virtual em Saúde foram encontrados o total de 6542 trabalhos. A maioria das exclusões se deu por conta dos trabalhos encontrados não se enquadrar no objetivo do trabalho proposto, seguindo os critérios de exclusão e inclusão, já no Portal Periódicos Capes, além dos critérios adotados foram selecionados apenas os revisados por pares. **Conclusão:** Considerada um transtorno psiquiátrico prevalente em todas as fases da vida, nos idosos o diagnóstico e tratamento da depressão são dificultados. Os resultados revelam que a depressão é mais prevalente em idosos do gênero feminino, com idades avançadas e institucionalizados.

Palavras-chave: Idoso. Institucionalização. Depressão.

¹ Graduanda do Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Saúde da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. E-mail: vanessa_sn2008@hotmail.com

² Biomédico. Mestre e Doutor em Fisiologia. Professor Adjunto da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia/CCS. E-mail: duartleandro@gmail.com

DEPRESSION AMONG INSTITUCIONALIZED ELDERLY - LITERATURE REVIEW

Vanessa Souza Nogueira¹

Leandro Lourenção Duarte²

ABSTRACT

Introduction: Depression is a psychiatric disorder that causes deep sadness, ruminations about the past, irritability and negative thoughts, is considered the most common problem of mental health in old age. The prevalence of depression and depressive disorders in the elderly ranges from 10 to 20-27%. Already in elderly institutionalized the rate of prevalence of depression ranges from 25 to 80% (Silva, 2010). Sex has been identified as a risk factor for depression is twice as prevalent in women than in men. (Vaz et. Al., 2011). **Objective:** To identify if age and gender factors contribute to the higher incidence of depression in Brazilian institutionalized elderly. Examine possible explanations for more predispositions these risk groups. **Methods:** The work this is an exploratory study, by means of literature. Held search of literature on databases SciELO, CAPES Portal and Virtual Health Library. We selected 19 national and international 2 articles that met the inclusion criteria. **Results:** In the databases SciELO, CAPES Periodicals Portal and Virtual Health Library found a total of 6542 jobs. Most exclusions occurred because of the work found not fit the purpose of the proposed work, following the criteria of exclusion and inclusion, since in Portal Periodicals Capes, beyond the criteria were selected only peer reviewed. **Conclusion:** Considered one prevalent psychiatric disorder at all stages of life, the elderly, the diagnosis and treatment of depression are complicated. The results show that depression is more prevalent in female elderly with advanced and institutionalized ages.

Key-words: Elderly. Institutionalization. Depression.

¹ Graduanda do Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Saúde da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. E-mail: vanessa_sn2008@hotmail.com

² Biomédico. Mestre e Doutor em Fisiologia. Professor Adjunto da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia/CCS. E-mail: duartleandro@gmail.com

ÍNDICE

1. INTRODUÇÃO.....	7
2. OBJETIVOS.....	10
2.1 OBJETIVO GERAL.....	10
3. METODOLOGIA.....	11
4. RESULTADOS.....	12
4.1 IDADE.....	13
4.2 GÊNERO.....	13
4.3 INSTITUCIONALIZAÇÃO.....	14
5. DISCUSSÃO.....	15
6. CONCLUSÃO.....	17
7. REFERÊNCIAS.....	18

1. INTRODUÇÃO

O envelhecimento pode ser definido como um conjunto de processos psicológicos, biológicos e sociais inter-relacionados, os quais evoluem ao longo da vida. A depressão é um transtorno psiquiátrico que causa tristeza profunda, ruminções sobre o passado, irritabilidade e pensamentos negativos, sendo considerado o problema de saúde mental mais comum na terceira idade. Segundo Organização Mundial da Saúde (OMS), a depressão é tida como um grave problema de saúde pública.

Apesar de ter o rótulo de ser uma doença que acomete em sua maioria a população idosa, esta pode afetar qualquer indivíduo, nas diferentes fases da vida. No entanto, no idoso a prevalência é maior e a identificação da mesma é dificultada devido às doenças crônicas que o idoso possui, dificultando a identificação dos sintomas. “A Depressão na terceira idade é mais comum entre os idosos institucionalizados do que entre os que moram em famílias. Estudo mostra que 35% dos residentes em Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI) podem sofrer de sintomas depressivos” (OLIVEIRA, 2014).

A depressão pode ser confundida com a tristeza por possuírem sintomas semelhantes. Por consequência ela é tida como processo natural da velhice, frequentemente subtratada e negligenciada pelos profissionais. Os sintomas depressivos abalam o convívio familiar e afeta diretamente a qualidade de vida dos idosos. As instituições surgiram como local onde se tem como objetivo cuidar da saúde do idoso, no entanto são consideradas por algumas pessoas, como sendo um depósito em que o idoso é colocado. Segundo Vaz (2011), os lares de idosos foram rotulados como sistemas fechados, onde aos residentes é destituído o passado e negado o futuro. No entanto o mesmo tem a função de abrigar o idoso, dando suporte social e psicológico, reinserindo ao convívio social, uma vez que estarão afastados do seu núcleo familiar, convivendo com pessoas diferentes das quais estavam habituados.

O principal motivo de institucionalização se dá por conta dos familiares não terem condições/tempo de cuidar do idoso em sua residência.

Em função do aumento do número de idosos e das dificuldades apresentadas pelos familiares na tarefa de cuidar, surge a necessidade da existência de Instituições de Longa Permanência para Idosos, que são locais para atendimento integral de pessoas idosas que não tem condições de permanecer com a família ou em seus próprios lares (Leal, 2014).

O lar é inserido na vida do idoso na maioria das vezes contra vontade do mesmo. São poucos os casos de idosos que vão por conta própria. A maioria dos idosos encontra-se em lares porque algum familiar o colocou, por conta das dificuldades que a família do cuidador tem em cuidar do idoso.

Fragilizado, longe da sua família e de sua rotina, quando chega à instituição se depara com uma rotina diferente da vivida em sua residência. Esse choque culmina em problemas psicológicos que se somam aos distúrbios crônicos existentes, podendo levar o idoso a desenvolver um quadro depressivo. A prevalência de depressão e transtornos depressivos nos idosos oscila de 10 a 20-27%. Já em idosos institucionalizados a taxa de prevalência de depressão varia de 25 a 80% (Silva, 2010).

Outro dado importante encontrado na literatura referente à depressão é que há maior prevalência em mulheres, quando comparado ao sexo masculino. Fato este devido às mulheres falarem mais sobre seus sentimentos, enquanto os homens são mais contidos na expressão de seus sentimentos. As mulheres tem maior chance de admitir e queixar-se de sentimentos depressivos do que os homens idosos, que habitualmente escondem mais seus sentimentos (Blazer e Koenig apud Leite, 2006). Fatores biológicos, e psicossociais também podem influir. O sexo tem sido identificado como um fator de risco para a depressão, sendo duas vezes mais prevalentes em mulheres que em homens. (Vaz et. al., 2011). Para isso os profissionais devem estar atentos a qualquer mudança de comportamento, favorecendo a identificação precoce da depressão e a prescrição do tratamento adequado.

O panorama atual do Brasil e do mundo é de que haja mais idosos do que jovens, influenciando diretamente o aumento da expectativa de vida, devido às taxas de natalidade terem diminuído, e a expectativa de vida dos idosos ter aumentado

devido às tecnologias hoje empregadas no tratamento e prevenção de doenças. O aumento considerável da população idosa tem proporcionado a ampliação de estudos na área da depressão, tendo em vista o crescente número de idosos depressivos, principalmente aqueles institucionalizados. Sendo a depressão dentre as doenças psiquiátricas a mais comum entre os idosos (SILVA, G. 2010).

Os resultados do estudo transversal realizado na cidade de Recife-Brasil e em Coimbra-Portugal, apontam que os principais fatores associados com sintomas depressivos nos idosos brasileiros são estado civil solteiro, baixo número de anos de estudo e gênero. Enquanto nos idosos portugueses são não ser do estado civil solteiro e ter idade a partir de 70 anos (Leal, 2014).

O presente trabalho trata-se de revisão sistemática da literatura, sobre o tema, que tem por objetivo identificar como os fatores idade, institucionalização e gênero influenciam na maior ocorrência de depressão em idosos institucionalizados e analisar as possíveis explicações para predisposições nesses grupos de risco, visando à proposição de respostas para o problema. Trazendo assim soluções para o problema que vem ganhando destaque nos últimos anos devido o crescimento demográfico.

2. OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

O estudo tem como objetivo identificar se os fatores idade e gênero influenciam na maior ocorrência de depressão em idosos institucionalizados brasileiros. Analisar as possíveis explicações para maiores predisposições nesses grupos de risco e correlações discutidas em artigos selecionados na revisão da literatura.

3. METODOLOGIA

O presente trabalho, de cunho exploratório, possui como fonte a literatura e busca de dados em artigos científicos. É um estudo de revisão bibliográfica que consiste em uma leitura atenta dos instrumentos selecionados, onde é feita a análise minuciosa de cada um destes a fim de selecionar os que se aproximam do assunto a ser abordado. Os artigos que subsidiaram o mesmo foram encontrados nas bases de dados Scielo, Portal de Periódicos Capes e Biblioteca Virtual de Saúde. Os descritores utilizados foram idosos institucionalizados e depressão e gênero, e depressão e gênero e idosos. Em inglês: Institutionalized Elderly and Depression and gender e Depression and gender and elderly. Foram utilizados como critério de inclusão os artigos que contemplassem a temática abordada e na base de dados Portal Periódicos Capes apenas os revisados por pares. Como critérios de exclusão foram capítulos de livro, livros, dissertações e artigos que não apresentem contextualização com descritores pesquisados e artigos que tenham o descritor associado a outras morbidades. Seguidos dos critérios de exclusão e inclusão, foi feita a leitura do material (leitura exploratória), passando-se para uma leitura mais aprofundada onde permaneceram somente os que interessavam à temática abordada, tendo em vista responder às questões levantadas. Foram utilizados 19 artigos publicado nos últimos 15 anos, sendo 17 nacionais e 2 internacionais disponíveis em texto completo que subsidiaram a construção do trabalho.

4. RESULTADOS

Nas bases de dados SciELO, Portal Periódicos Capes e Biblioteca Virtual em Saúde foram encontrados o total de 6524 trabalhos. A partir do descritor “depressão e gênero e idosos”, foram encontrados 522 artigos publicados, sendo 32, 88 e 402 respectivamente para os periódicos: SciELO, Portal Periódicos Capes e Biblioteca Virtual em Saúde e “depression and gender and elderly”, encontrou-se 5922 no total, sendo 66, 1094 e 4762 para os periódicos: SciELO, Portal Periódicos Capes e Biblioteca Virtual em Saúde respectivamente, conforme ilustrado na tabela 1. Já com os descritores “idosos institucionalizados e depressão” foram encontrados no total 30 artigos, sendo 11, 16 e 3 respectivamente, nas bases de dados: SciELO, Portal Periódicos Capes e Biblioteca Virtual em Saúde, e “institutionalized elderly and depression and gender” 11, 2 e 37 respectivamente nas bases de dados: SciELO, Portal Periódicos Capes e Biblioteca Virtual em Saúde somando um total de 80 trabalhos, a tabela 2 representa em números os trabalhos encontrados com os descritores. A maioria das exclusões se deu por conta dos trabalhos encontrados não se enquadrar no objetivo do trabalho proposto, seguindo os critérios de exclusão e inclusão, já no Portal Periódicos Capes, além dos critérios adotados foram selecionados apenas os revisados por pares. Ao final foram analisados 19 artigos.

A seguir estão representados na tabela os resultados dos artigos encontrados nas bases de dados SciELO, Portal Periódicos Capes e Biblioteca Virtual em Saúde.

Tabela 1 - Quantidade de artigos nas bases de dados resultantes da procura com os descritores Depressão e gênero e idosos/ Depression and gender and elderly.

PERIÓDICOS		
SCIELO	32	66
CAPEL	88*	1094*
BVS	402	4762
TOTAL		6444

Nota: * Revisado por pares.

Tabela 2 - Quantidade de artigos nas bases de dados resultantes da procura com os descritores Idosos institucionalizados e Depressão/ Institutionalized elderly and depression.

PERIÓDICOS		
SCIELO	11	11
CAPES	16*	2*
BVS	3	37
TOTAL		80

Nota: * Revisado por pares.

Os fatores de risco mais identificados em idosos institucionalizados que apresentam depressão são a idade, gênero e a institucionalização, diversos estudos confirmam esses dados (Carneiro, Baptista & Santos, 2013; Alves-Silva, Scorsolini-Comin & Santos, 2013; Vaz et al. 2011; Batistone, 2010; Calha, Arriaga & Cordeiro, 2014) Segundo Silva (2012) os sintomas de depressão são frequentes entre idosos institucionalizados, ocorrem mais em mulheres, indivíduos com mais idade.

4.1 Idade

As mudanças demográficas, os avanços tecnológicos e a expectativa de vida maior tem provocado o aumento da população idosa. O crescimento da população brasileira e mundial se deu na população idosa, visto que as taxas de natalidade estão diminuindo e o número de óbitos de jovens tem sido maior que as outras faixas etárias. Consigo traz problemas de saúde que em sua maioria, são causados pelo modo de vida associados aos fatores genéticos e psicológicos. A idade tem sido identificada como um dos fatores somáticos na prevalência de depressão, sendo a faixa etária de 60 anos acima a que mais é afetada. Segundo CARNEIRO, BAPTISTA & SANTOS (2013) a incidência de depressão nessa idade varia de 4,7% a 36,8%. Os números oscilam conforme a população em estudo, o número amostral e o instrumento de coleta utilizado.

O idoso encontra-se inserido no mercado de trabalho, sendo a faixa etária com maior participação na PEA atualmente (WAJNMAN, IPEA). Sendo assim o idoso não depende exclusivamente da aposentadoria, uma vez que tem renda fixa. Os problemas enfrentados no dia-dia, o estresse contínuo podem levar ao desenvolvimento da depressão.

4.2 Gênero

Quando comparado o gênero as mulheres apresentam maior predomínio de depressão, e nos idosos institucionalizados esse número aumenta. A incidência de depressão varia de 10% a 25% em mulheres, enquanto em homens é de 5% a 12% (CUNHA, 2012). Devido à maioria dos idosos que se encontram em instituições apresentarem quadros clínicos que comprometem a autossuficiência do idoso, dependendo de um cuidador responsável para realizar as atividades básicas, estes se sentem frágeis e inúteis culminando em sintomas que levarão a apresentar indicio depressivo. As mulheres por se cuidarem elas vivem mais, e também possuem facilidade em externar seus sentimentos se comparado aos homens que escondem seus sentimentos, causando dificuldades no diagnóstico muitas vezes. Nas mulheres a presença de sintomas depressivos é de 2 a 3 vezes maior que nos homens.

Do ponto de vista sociodemográfico, a feminização da velhice pode estar relacionada a fenômenos, tais como a longevidade maior nas mulheres e ao fato delas se cuidarem mais do que os homens e de se exporem menos a riscos, a maior exposição dos homens às doenças cardiovasculares e às taxas elevadas de óbitos por câncer nesse sexo. (OLIVEIRA, M. F. et al. 2012).

4.3 Institucionalização

A institucionalização é outro fator de risco para depressão. A depressão na terceira idade é mais comum entre os idosos institucionalizados do que entre os que moram em famílias, 35% dos residentes em Instituição de Longa Permanência para Idosos podem sofrer de sintomas depressivos (OLIVEIRA, S. 2014). No começo o idoso ainda está se adaptando ao novo lar, tendo que mudar toda a rotina antes vivida e passar a viver uma rotina com novos horários para tomar medicamentos, alimentar-se e cuidados com a higiene pessoal. Segundo Silva (2012) os sintomas depressivos são frequentes entre idosos institucionalizados.

O cuidado do idoso tem causado preocupações, devido a crescente procura por instituições de longa permanência, visto que os cuidadores, que geralmente são os filhos do idoso, chega um ponto que se queixam de não ter condições de cuidar do mesmo. Como alternativa de obter cuidados e apoio buscam os lares para idosos. Muitos destes queixam-se de não recebem visita de seus familiares, devido

ao distanciamento da família, resultando no abandono do idoso. O tempo de permanência foi de 2 a 5 anos, representando 55,8% dos idosos segundo dados do trabalho de OLIVEIRA e TAVARES (2014).

5. DISCUSSÃO

A depressão é um distúrbio de humor, prevalente em idoso que vem ganhando destaque nos últimos anos por sua relevância clínica devido o crescimento demográfico da população idosa mundial. Segundo Santiago (2014) foram identificados vários fatores de risco para a depressão, incluindo os sociais, psicológicos, demográficos e fatores de saúde. Dentre os fatores demográficos encontram-se gênero e idade, quanto aos fatores sociais tem-se a institucionalização.

Nas obras consultadas todos apresentam o gênero como fator de risco para depressão, sendo no sexo feminino mais prevalente. No que concerne à idade, quanto maior a idade, maiores são as chances de se ter depressão, devido aos problemas de saúde do idoso que somam-se ao estado psicológico do mesmo.

Quando mencionadas a idade foram identificadas evidências de que seu aumento tem impacto na diminuição da autonomia dos idosos (CALHA, 2014). Na comunidade os resultados referentes a depressão e gênero não diferem da prevalência observada em idosos institucionalizados, em um estudo prospectivo realizado em Juiz de Fora - MG os resultados foram de 73,5% para o gênero feminino.

No ambiente afamiliar o idoso se vê limitado, pelo fato de ter que ser cuidado por outra pessoa, por não possuir a autonomia que tinha antes. Segundo Vaz (2014) alguns referem que, uma vez que deixaram de ser um fardo para os seus familiares, poderão agora ter com eles um melhor relacionamento. No entanto, conforme os anos de institucionalização aumentam os laços familiares do idoso com os familiares se rompem, e estes não o visitam provocando no idoso, sentimentos que causam a depressão.

A institucionalização afeta o lado social do idoso, uma vez que são tirados do seu convívio social e colocados em outro ambiente, que não tem as características do ambiente familiar que tinham. Leal, 2014 acredita que a institucionalização do idoso possa contribuir para uma condição potencializadora da depressão, levando em consideração esse novo ambiente isolado do seu convívio social, precisando se

adequar a todas estas mudanças. Essas mudanças afetam a qualidade de vida do idoso, causando o isolamento por estar em um lugar para ele, estranho, dificultando a interação com os membros da instituição.

A presença de doenças crônicas causam obstáculos na identificação de possíveis sintomas depressivos, o que eleva o número de casos da doença, portanto é necessário cuidar tanto da saúde mental quanto física do idoso, tendo em vista prevenir doenças futuras.

6. CONCLUSÃO

Considerada um transtorno psiquiátrico prevalente em todas as fases da vida, nos idosos o diagnóstico e tratamento da depressão são dificultados. Por ser muitas vezes negligenciada, sendo considerada como processo natural da velhice, altera a qualidade de vida do idoso além de aumentar os gastos com serviços de saúde, que poderiam ser prevenidos se diagnosticados precocemente. Para isso os profissionais de saúde devem estar familiarizados com os sintomas depressivos a fim de identificar a depressão e prescrever o tratamento adequado, e as instituições investir em profissionais qualificados.

Os dados obtidos apontam que o sexo, idade e institucionalização são considerados fatores de risco para depressão. Esses fatores agravam a condição do idoso, favorecendo o aparecimento da depressão. O presente estudo pretendeu contribuir para o conhecimento da realidade dos idosos institucionalizados, dado o envelhecimento demográfico que tem provocado o aumento de estudos na área. É de fundamental importância que as políticas de saúde do idoso estabeleçam medidas de prevenção de agravos psicológicos na vida do idoso, colocando a disposição profissional apto a identificar os sintomas depressivos e trata-los. Os resultados revelam que a depressão é mais prevalente em idosos do gênero feminino, com idades avançadas e institucionalizados.

7. REFERÊNCIAS

- ALVES-SILVA, J. D., SCORSOLINI-COMIN, F.; SANTOS, M. A. **Idosos em Instituições de Longa Permanência: Desenvolvimento, Condições de Vida e Saúde.** *Psicologia: Reflexão e Crítica* 2013, 26(4), 820-830.
- BATISTONI, S. S. T.; NERI, A. L.; CUPERTINO, A. P. F. B. **Medidas prospectivas de sintomas depressivos entre idosos residentes na comunidade.** *Rev Saúde Pública* 2010;44(6):1137-43.
- CALHA, A., ARRIAGA, M., & Cordeiro, R. 2014. **Prevalência da solidão e depressão na população Idosa residente na zona histórica da cidade de Portalegre.** *Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental, ESPECIAL 1* (ABR.,2014).
- CARNEIRO, A. M., BAPTISTA, M. N.; SANTOS, A. A. A. **Medidas de sintomas depressivos em idosos: relações com variáveis sociodemográficas.** *Avances en Psicología Latinoamericana/Bogotá (Colombia)/Vol. 31(3)/pp. 483-492/2013/ISSNe2145-4515.*
- CUNHA, R.V.; BASTOS, G. A. N.; DUCA, G. F. D. **Prevalência de depressão e fatores associados em comunidade de baixa renda de Porto Alegre, Rio Grande do Sul.** *Revista Brasileira de Eoidemiologia*2012; 15(2): 346-54.
- GAZALLE, F. K.; HALLAL, P. C.; LIMA, M. S. **Depressão na população idosa: os médicos estão investigando?** *Rev Bras Psiquiatr* 2004;26(3):145-9.
- JANSSON, M. et. al. **Gender differences in heritability of depressive symptoms in the elderly.** *Psychological Medicine*, 2004, Vol.34(3), pp.471-479.
- LEAL, M. C. et al. **Prevalência de sintomatologia depressiva e fatores associados entre idosos institucionalizados.** *Acta Paul Enferm.* 2014; 27(3):208-14.
- LEITE, V. M. M. et al. **Depressão e envelhecimento: estudo nos participantes do Programa Universidade Aberta à Terceira Idade.** *Rev. Bras. Saúde Matern. Infant., Recife*, 6 (1): 31-38, jan. / mar., 2006.
- OLIVEIRA, D. A. A. P.; GOMES, L.; OLIVEIRA, R. F. **Prevalência de depressão em idosos que freqüentam centros de convivência.** *Rev Saúde Pública* 2006;40(4):734-6.
- OLIVEIRA, M. F. et al. **Sintomatologia de depressão autorreferida por idosos que vivem em comunidade.** *Ciência & Saúde Coletiva*, 17(8):2191-2198, 2012.
- OLIVEIRA, P. B.; TAVARES, D. M. S. **Condições de saúde de idosos residentes em Instituição de Longa Permanência segundo necessidades humanas básicas.** *Rev Bras Enferm.* 2014 mar-abr; 67(2): 241-6.

OLIVEIRA, S. C.; SANTOS, A. A.; PAVARINI, S. C. **Relação entre sintomas depressivos e a funcionalidade familiar de idosos institucionalizados.** Rev Esc Enferm USP 2014; 48(1):66-72.

SANTIAGO, L. M.; MATTOS, I. E. **Depressive symptoms in older adults.** Rev Saúde Pública 2014;48(2):216-224.

SILVA, E. R.; et al. **Prevalência e fatores associados à depressão entre idosos institucionalizados: subsídio ao cuidado de enfermagem.** Rev Esc Enferm USP 2012; 46(6):1387-93.

SILVA, G. B. et al. **Caracterizando a depressão no idoso: uma revisão bibliográfica.** ENCICLOPÉDIA BIOSFERA, Centro Científico Conhecer - Goiânia, vol.6, n.9, 2010.

TAVARES, D. M. S. et al. **Status de fragilidade entre idosos com indicativo de depressão segundo o sexo.** J Bras Psiquiatr. 2014;63(4):347-53.

VAZ, S. F. A; GASPAR, N. M. S. **Depressão em idosos institucionalizados no distrito de Bragança.** Revista de Enfermagem Referência. III Série - n.º 4 - Jul. 2011.

VIVAN, A. S., ARGIMON I. I. L. **Estratégias de enfrentamento, dificuldades funcionais e fatores associados em idosos institucionalizados.** Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 25(2):436-444, fev, 2009.